

## Entrevista Com Sérgio Camargo

Sérgio de Camargo é uma das mais pujantes expressões da nossa jovem escultura. É um artista consciente e trabalhador, muito viajou, muito viu. Possui boa formação técnica, e se mantém sempre fiel aos princípios que se traçou o que se pode notar em sua obra, ainda em evolução. Fomos por isso, procurá-lo em seu atelier e mantivemos uma longa conversa sobre as necessidades, vitórias e dificuldades que encontra o escultor brasileiro.

### O Que Considera Boa Escultura

Antes de tudo, Sérgio considera, em qualquer manifestação artística, a expressão como ponto capital. Arte é expressão. O artista, no caso o escultor, deve procurar, sobretudo, exprimir alguma coisa. Não importa o que. E cita como exemplo, Weissman, que exprime o espaço, que, trabalhando apenas com perfis, constrói a forma; com o espaço ele conseguiu criar massa. E lembra Moor, lembra os egípcios, lembra os orientais ou então os escultores românicos da Idade Média. E Sérgio pensa então que o fato do artista hoje, ter que aparecer, assinar seu trabalho, ser conhecido, enfim, veio acarretar em parte, senão a decadência, pelo menos uma baixa no nível estético da obra dita de arte. O anonimato deu as maiores peças da escultura.

Sérgio torna a afirmar: a habilidade, a intuição plástica só, não valem. É necessário que o escultor tenha alguma coisa a dizer e para isso a emoção é essencial.

### Com Relação à Técnica

O escultor, ao criar sua (Interino (Vera Tormenta)

peça, não deve se esquecer que a forma "vem de dentro". O aspecto que ela toma exteriormente é produto do que dentro dela se elaborou. Para uma forma ser bem construída e perfeitamente definida, é necessário que seu aparecimento vá se processando de dentro para fora. Assim também a textura que ela vai apresentar — a textura é própria da forma. Cada forma tem uma textura específica e que vai com ela condizer perfeitamente. Isso tudo o artista deve sentir ao modelar o barro, ao talhar a pedra. Daí Sérgio recelar, em parte, o emprêgo da solda, na escultura em chapas e arame: a um arame que já é, por sua natureza, bonito, vão se sol resultado é bom, guarda-se a resultado bom, guarda-se a peça; se ruim, tenta-se nova acomodação. O trabalho é fácil e essa facilidade, perigosa. Weissman, que Sérgio admira imensamente e que considera nosso melhor escultor, foi o único, na sua opinião, que conseguiu realizar escultura em arame.

Continua



Sérgio Camargo, escultor que muito viajou e muito viu, recebe em seu atelier, a nossa reportagem.

lação da actuação. A colaboração e a capta e idônea."